

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 53

Data: 25.04.69

Pg.: 62

GUIANESES MOTIVARAM MASSACRE DE CALLERI

Uma expedição procedente da Guiana que penetrou em território brasileiro em meado do ano passado e incidiu uma das malocas dos atroaris teria provocado o massacre da missão do Padre numa ação de vingança dos índios contra o elemento branco. Esta suposição, já confirmada em parte, foi levantada pela FUNAI, lembrando-se, inclusive que quando das buscas da expedição do Padre Calleri, foi encontrada uma maloca queimada próximo da qual se deu o massacre.

Segundo as informações procedentes de Boa Vista, a expedição guianense teria penetrado em território nacional com a aprovação do Governo do Amazonas. Entretanto, o governador, Danilo Areosa declarou a A CRITICA, a propósito de uma informação veiculada no Rio, que de maneira alguma autorizou o ingresso de expedicionários estrangeiros e os índios Wai-wais no território dos Atroaris, pois só tomou conhecimento do fato quando o grupo chegou a Manaus chefiado pelo inglês Thompson, "Para mim foi uma surpresa saber que os Wai-wais vieram a rio da Guiana a Manaus da mesma forma como a expedição Calleri, cuja existência eu só tomei conhecimento através dos jornais" — frizou o Governador Areosa estranhando que a FUNAI, que mantém um posto em Boa Vista, não tenha reagido ou protestado, quando a expedição cruzou a fronteira brasileira e depois alcançou a região do Rio Negro via Roraima. (texto completo na página 2)

VERSO →

Expedição da Guiana implicada no massacre da missão Calleri

Boa Vista (AJB) — Uma expedição estrangeira, que penetrou na Amazônia vinda da Guiana Inglesa, teria sido a principal causa do massacre da missão do padre Calleri pelos índios atroaris, em novembro último.

A suposição foi levantada por elementos ligados à Fundação Nacional do Índio, baseados em informações de um grupo de escoteiros que esteve em

Georgetown, em janeiro. Segundo declarações de um dos chefes do grupo, o líder da expedição, um inglês chamado Thompson, lhe afirmou ter queimado uma maloca atroari, à margem do rio Alalaú.

VINGANÇA

A afirmação foi feita durante uma exibição de "slides" na casa do chefe dos escoteiros de Georgetown, Lawrence Thompson, irmão do chefe da

expedição. Na ocasião, ele mostrou uma fotografia da maloca, dizendo que a havia destruído para evitar deixar vestígios.

O diretor do Patrimônio Indígena da Funai, Sr. José Maria da Gama Malcher, disse que a destruição da maloca teria obrigatoriamente trazido uma reação dos índios, que recaiu sobre o grupo Calleri, que foi o primeiro contingente de brancos que pe-

netrou no território atroari depois da expedição de Thompson, em março/abril.

Segundo ele, a reação vingativa seria normal entre qualquer tribo indígena, ou mesmo entre civilizados. No caso dos atroaris, a situação é mais delicada, pois eles são índios muito traçoeiros e já atingiram um alto índice de atrito com os brancos.

Se realmente a maloca foi queimada antes do padre Calleri chegar, é cem por cento certo que eles se vingaram matando todos os membros da expedição — disse o Sr. Gama Malcher. Vários outros conhecedores dos costumes indígenas também manifestaram a mesma opinião.

ROTEIRO

O escoteiro Ideo Garcia, chefe de Relações Públicas do grupo de Boa Vista, disse que a expedição saiu de Georgetown em março, descendo o rio Rupununi até Lethem, na fronteira com o Brasil. No caminho foi recrutando índios da tribo dos waiwai, que são do mesmo grupo linguístico dos atroaris, e, por motivos religiosos, altamente interessados no contato com seus parentes brasileiros.

De Lethem, a expedição desceu o rio Tacutu e depois o rio Alalaú, onde habitam os atroaris, atingindo a cidade de Manaus. Segundo informações extra-oficiais, a expedição

teria entrado no Brasil com a aprovação do Governo do Amazonas, pois não consta nos arquivos da Funai nenhuma autorização para o grupo.

A Funai só veio a se inteirar do fato em setembro do ano passado, quando recebeu uma carta do missionário americano William Hawkins, chefe da missão da Cruzada de Evangelização Mundial na Guiana, pedindo autorização para abrir uma terceira frente de contato com os atroaris, e promover um apoio ao padre Calleri. Na carta ele mencionava a experiência do como "expert em selvas e pacificações", e dizia que ele havia participado da expedição de março.

Segundo o Sr. Gama Malcher, "tudo isso é muito suspeito: Além do mais, a Cruzada disse que contava com a cobertura da missão Asas do Socorro, baseada em Boa Vista. E essa missão tem sido apontada como a cobretadora de contrabando de minério."

A permissão foi negada no dia 27 de setembro, sob a alegação de que não havia interesse e que a Guiana Inglesa vinha "notoriamente se empenhando, há alguns anos, em atrair índios do Brasil".

SUSPEITAS

Disse o escoteiro Ideo Garcia que as primeiras suspeitas surgiram quando

um outro chefe, um detetive federal chamado Saba Pinheiro, mostrou-se interessado pelo "slide" da maloca queimada, pedindo que ele fosse repetido e fazendo muitas perguntas. O inglês então parou de projetar "slides" da expedição e passou a mostrar fotos de flores, afirmando que os brasileiros já conheciam muito a região e que não havia mais interesse em continuar.

Quando eles voltaram a Boa Vista, ofereceram-se à imprensa local para declarações, mas depois de um breve contato não foram mais procurados, morrendo o assunto por alguns meses. Segundo rumores não confirmados, a imprensa local teria recebido pressão do líder das missões americanas em Roraima, o pastor Niels Hawkins, que é irmão de William Hawkins.

Existem atualmente sete missões americanas espalhadas pelo Território, controladas pela Cruzada de Evangelização Mundial, sediada em Boa Vista, e apoiada pela frota de aviões da missão Asas do Socorro, também controlada por protestantes americanos. Certas áreas do território são quase que inteiramente habitadas somente pelos índios e missionários estrangeiros, e inúmeros sertanistas afirmam que eles se utilizam dos índios como polícia não permitindo a entrada em suas áreas a quem não tiver sido convidado.